



Terapias inovadoras para o tratamento de alopecia

GOMES, Kissila Ferreira

Acadêmica de Medicina, FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana, RJ,
e-mail: kissila.ipe@gmail.com

SILVA, Mariah Maiolino

Acadêmico de Medicina, FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana, RJ,
e-mail: mariahmaiolino@yahoo.com.br

AZEVEDO, Thiago Neves de

Acadêmico de Medicina, FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana, RJ,
e-mail: thiaguinho_neves@hotmail.com

ÁVILA, Milena de Souza Furtado

Professora do curso de Medicina na FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana – RJ
e-mail: milenaavila.medica@gmail.com

Resumo

Alopecia, condição para descrever a perda de cabelo em diferentes graus, pode ocorrer em diferentes partes do corpo, sendo mais comum no couro cabeludo. Existem diversos tipos como: androgenética, areata, Totais e Universalis, traumática e eflúvio telógeno. Assim, cada uma possui causas, sintomas e tratamentos distintos. Em geral, podem ter diversas origens, como fatores genéticos, autoimunes, deficiências nutricionais, hormonais até mesmo relacionados ao estresse físico, emocional e medicamentos. O diagnóstico é feito através de exames físico e clínicos baseados na análise dos sintomas para investigar a condição dos folículos capilares; na história da doença atual deve abranger o início e a duração da queda de cabelos, se houve aumento da queda e se é generalizada ou localizada. Por isso, um exame completo da pele deve ser realizado para verificar queda de pelos em outras regiões (sobrancelhas, cílios, braços e pernas), exantema que possa estar associadas a certos tipos de alopecia (lesões por lúpus discoide, sinais de sífilis secundária ou outras infecções bacterianas ou fúngicas) ou de doenças sistêmicas potenciais devem ser pesquisados, assim como efetuado o exame da tireoide. Os achados a seguir são particularmente preocupantes como, sinais de virilização em mulheres (hirsutismo, acne, engrossamento da voz, aumento do clitóris), sinais de doença sistêmica ou numerosos achados inespecíficos. É possível também através de exames como teste de tração, teste de arrancamento, biopsia do couro cabeludo e contagem diárias dos fios para a avaliação das doenças causais, se houver suspeita clínica. O objetivo do estudo visa descrever as terapias inovadoras para o tratamento da alopecia; Segundo o Diretor Técnico da Cosmedical e médico pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) com doutorado em Cirurgia pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Pós-doutorado no Brigham and Women's Hospital – Harvard Medical School, Dr. Alvaro Pereira, neste ano foram apresentados basamentos em inovações para tratamentos capilares, que se concentram na utilização de tecnologias e substâncias que estimulam os processos naturais de reparo e regeneração do corpo, dentre eles podemos citar a LEDterapia e a terapia com Plasma Rico em Plaquetas; além disso, outros tratamentos se mantêm relevantes, como a aplicação de medicamentos (minoxidil) diretamente no couro cabeludo e terapias orais com metotrexato como por exemplo. Um dos processos da terapia regenerativa é o Plasma Rico em Plaquetas. No PRP o sangue é coletado do próprio paciente, colocado em uma

centrífuga para separar os seus componentes, concentrando as plaquetas e os fatores de crescimento no plasma. Por meio de injeções o plasma é injetado no couro cabeludo para estimular a regeneração dos folículos capilares. A frequência de sessões depende do quadro de cada paciente, e o PRP é frequentemente utilizado em combinação com outras terapias para maximizar os resultados de crescimento do cabelo, incluindo a LEDterapia Capilar; que tem se intensificado nos últimos anos como tratamento essencial no combate a diferentes tipos de alopecia onde, diversos estudos científicos já comprovam a sua eficácia. A LEDterapia capilar é um tratamento que utiliza luzes LED para estimular o couro cabeludo e folículos capilares, visando melhorar a saúde e o crescimento do cabelo. A luz no comprimento de onda vermelho ajuda a aumentar a circulação sanguínea, estimula a produção de colágeno, reduz a inflamação e promove o crescimento dos fios. É usada para tratar a queda de cabelo, melhorar a densidade capilar e auxiliar na recuperação de danos causados por fatores externos e atualmente, esse tratamento já pode ser realizado em casa. Com isso, concluímos que a alopecia pode ter um impacto significativo na autoestima e na saúde mental dos pacientes, pois dependendo de seu grau pode afetar não só apenas o couro cabeludo mas sim, outras partes do corpo, além de ser divididas em subtipos, acometendo não só mulheres, mas homens jovens também. Por isso, vem sendo essencial um acompanhamento junto ao psicológico em alguns casos, em associação com a terapia clínica baseada de acordo com a condição da perda, localização, e grau de cabelo do paciente.

Palavras-chave: Alopecia; LEDterapia; PRP.